# INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM VACAS MESTIÇAS UTILIZANDO IMPLANTES DE PROGESTERONA

*Janaina Tayna Silva (janaina_tayna@hotmail.com)*
*Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)*
*Jefferson Rodrigues Granda (jeffersongandra@unifesspa.edu.br)*
*Hellén Felicidade Durães (hellen.felycidade13@gmail.com)*
*Janaina Valençuela (janaina.valencuela@biogesisbago.com)*
*Nathalie Ferreira Neves (nathalie.fn@hotmail.com)*

Na bovinocultura leiteira o aumento entre intervalo de parto, causado por falha no manejo reprodutivo, leva ao aumento do custo de produção, reduzindo a produção ao longo da vida reprodutiva do animal. Buscando solucionar o descarte involuntário de animais na bovinocultura leiteira, a indução surge como uma alternativa para animais que por motivos nutricionais, ambientais e/ou fisiológicos não ficaram gestantes durante a lactação. O processo de indução de lactação começou há 70 anos, com duração de 9 meses. Busca-se combinações de hormônios visando reduzir o período de indução, o manejo dos animais, os custos com mão de obra, bem como, melhorando o bem-estar dos animais. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a indução da lactação de vacas mestiças utilizando implantes de progesterona em uma propriedade demonstrativa localizada na zona rural do município de Douradina - MS. O processo de indução foi realizado em uma propriedade rural localizada no distrito de Douradina - MS, durante os meses de junho e agosto de 2020. Utilizou-se 16 vacas, com idade entre 24 e 72 meses. O período de indução teve duração 18 dias, sendo que, o implante de silicone intravaginal de progesterona (2 g), foi introduzido no dia zero e refeito no dia sete, juntamente com a aplicação de somatotropina, a partir do dia 02 ao dia 14, os animais foram manejados em dias alternados para aplicação de 10 ml de estrogênio e no 14º dia realizou-se a retirada do segundo implante, aplicação de somatotropina e o manejo dos animais passou a ser diário para aplicação de anti-inflamatório (8 ml) e metoclopramida (2 ml) (15º, 16º e 17º dia), sendo este, um antagonista da dopamina e tendo demonstrado induzir a secreção de prolactina em novilhas, hormônio considerado essencial para a lactogênese. A partir do 15º dia, começou-se a notar pequena produção de leite em seis animais (37,5%) e a partir do 20º dia, todos os animais estavam em lactação. Após 30 dias de lactação, os animais apresentaram média de 16 litros/dia. Durante todo o

processo de indução realizou-se visitas técnicas na propriedade e realizado pequenas reuniões com produtores vizinhos para discutir os procedimentos executados e sobre o protocolo de indução, buscando sempre, esclarecer e incentivar a utilização dessa tecnologia pelos mesmos. Conclui-se que a indução de lactação por meio de implante de progesterona tem demonstrado ser uma opção viável, pois, reduz os custos com mão de obra, com perdas econômicas e com genética e, também, ao evitar o descarte desses animais resulta em aumento da renda para os produtores.

Agradecimentos: CNPQ, CAPES; Universidade Federal da Grande Dourados, via Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFGD); Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, em Mato Grosso do Sul. Empresa Biogénesis Bagó Saúde Animal Ltda.